Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)
Curso de Farmácia
v. X, n. X, mês. ano, p. XX-XX.
ISSN: XXXXXXXXXXXXXXX
(preenchimento pela revista)

Journal of Medicine and Health Promotion

DROGAS DE ABUSO: RISCOS DURANTE A GESTAÇÃO

DRUGS OF ABUSE: RISKS DURING GESTATION

Francisco Gerismarcildo Almeida da Silva
Discente - Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP – Cajazeiras - Brasil
almeida.a.cz@gmail.com

RESUMO
Objetivo: O objetivo deste estudo foi enumerar os riscos que as principais drogas de abuso utilizadas por mulheres grávidas causam aos seus recém-nascidos.
Métodos: Os dados foram coletados por meio de uma revisão da literatura no período de 2010 a 2023, em português, utilizando as bases de dados SciELO, LILACS, USP e Google Acadêmico.
Resultados: As drogas de abuso podem causar consequências para a mãe e para o recém-nascido, que podem ser irreversíveis no período pré e pós-natal. Tal como o álcool, a SAF destaca-se como a patologia mais grave. A marijuana é pioneira na causa da microcefalia. Fumar durante a gravidez provoca redução do crescimento intrauterino, trabalho de parto prematuro, descolamento da placenta, hemorragias recorrentes durante a gravidez, cobertura placentária do colo do útero, trabalho de parto prolongado, gravidez tubária e malformações cerebrais. Quando o feto é exposto à cocaína, provoca desnutrição fetal, raquitismo e défice cognitivo, bem como morte súbita, enquanto o consumo de crack por mulheres grávidas pode desenvolver taquicardia fetal e enfarte vascular cerebral intrauterino.
Considerações Finais: Os danos causados pelas drogas de abuso foram enumerados em termos de riscos e efeitos causados pelo consumo durante a gravidez, para a mulher grávida, o feto e o recém-nascido.

Palavras-Chave: Drogas de abuso. Malformação. Gravidez. Toxicodependência.

ABSTRACT
Objective: He aim of this study was to list the risks that the main drugs of abuse used by pregnant women cause to their newborns.
Methods: The data was collected through a literature review from 2010 to 2023, in Portuguese, using the SciELO, LILACS, USP and Google Scholar databases.
Results: Drugs of abuse can cause consequences for the mother and the newborn, which can be irreversible in the pre- and post-natal period. Like alcohol, FAS stands out as the most serious pathology. Marijuana is a pioneer in causing microcephaly. Smoking during pregnancy causes reduced intrauterine growth, premature labor, placental abruption, recurrent bleeding during pregnancy, placental coverage of the cervix, prolonged labor, tubal pregnancy and brain malformations. When the fetus is exposed to cocaine, it

causes fetal malnutrition, rickets and cognitive impairment, as well as sudden death, while crack consumption by pregnant women can develop fetal tachycardia and intrauterine cerebral vascular infarction.
Final Considerations: The harm caused by drugs of abuse was listed in terms of risks and effects caused by consumption during pregnancy, for the pregnant woman, the fetus and the newborn.

Keywords: Drugs of abuse. Malformation. Pregnancy. Drug addiction.

1 Introdução

As drogas são utilizadas pelo homem há muito tempo. No início, eram utilizadas em rituais religiosos, faziam parte da cultura e também eram utilizadas para fins medicinais. Ao longo do tempo, o uso das drogas causou crises na relação familiar e na sociedade; violência, internações hospitalares e clínicas; além de mortes[1].

Uma em cada 20 pessoas entre 15 e 64 anos de idade fez uso de pelo menos algum tipo de droga no mundo no ano de 2014[2]; em que o impacto do uso é maior nas mulheres do que nos homens, apesar do uso ser maior entre a população masculina. Mulheres tendem a não ter prestação no cuidado na dependência do consumo etílico[3].

Na última década, ocorreu um crescimento do consumo de drogas de abuso na população do sexo feminino, fenômeno também observado em gestantes. Tal fenômeno, aliado ao grande número de mulheres no Brasil, levanta a possibilidade da geração de bebês expostos às drogas durante sua vida intrauterina[1].

Hoje, no Brasil, está em vigor a Lei nº 11.343/06, que foi sancionada pelo Presidente da República, revogando as leis anteriores 10.409/02 e 6.368/76. Essa nova lei relata as diretrizes que norteiam o significado sobre drogas e normas de como combater, prevenir, penalizar e principalmente medidas socioeducativas de ressocialização do usuário de drogas[4].

Nesse sentido, esta revisão tem a preocupação de analisar como o uso de drogas de abuso durante a gestação podem causar riscos à saúde do feto.

O uso das drogas de abuso durante a gestação é uma discussão importante para a reflexão na atualidade, pelo fato de os efeitos causados pelo consumo das drogas de abuso afetarem essa geração e possivelmente as gerações futuras. Haja vista que, o feto sobre efeitos das substâncias utilizadas pelas gestantes, prejudicando assim, seu desenvolvimento e saúde.

O local onde trabalho me proporcionou ver gestantes fazendo uso de drogas de abuso diuturnamente, assim, causando-me preocupação em relação às consequências vindouras tanto para gestante bem como para o feto. Diante disto, em conjunto com meu orientador e coorientador, surgiu a indagação a respeito da temática deste projeto de pesquisa.

Essa temática é de fundamental importância ao compilar as informações relativas aos riscos que o uso de drogas, durante a gestação, pode acarretar ao feto e à mãe, podendo servir de base para fomentar políticas públicas que visem coibir e prevenir tal situação. Além disso, vem contribuir para minha formação acadêmica e ampliar meus conhecimentos como futuro farmacêutico.

2 Metodologia

As fontes utilizadas para a confecção do trabalho foram de origem científica nas áreas da toxicologia e drogas abusivas. Extraídas de artigos científicos, além de trabalhos de conclusão de cursos (TCC) entre os anos 2010 a 2023. Nos sítios virtuais: SciELO, Google Acadêmico, LILACS, USP.

Os critérios de inclusão foram catalogados estudos de 2010 a 2023, de artigos e trabalho de conclusão de curso (TCC) que delimitaram os objetivos do referido trabalho. Os critérios de exclusão usados foram: idioma estrangeiro, pesquisas antecedentes a 2010, conteúdo desconexos ao tema do trabalho.

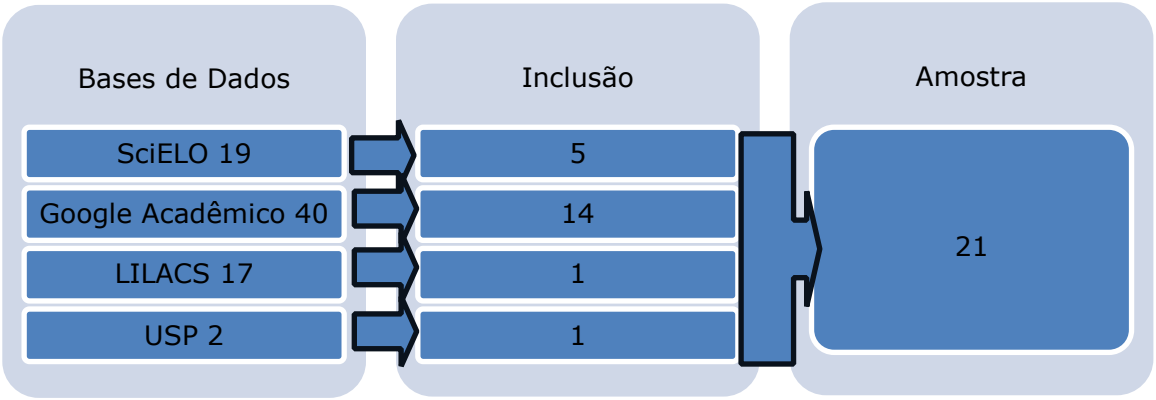
As palavras-chave utilizadas para a busca dos artigos foram: drogas de abuso, malformação, gravidez e toxicodependência que teve o português como único idioma.

Na primeira fase de constituição, desse estudo, foram encontrados 78 manuscritos científicos, que depois de analisados, verificou-se que 21 obras acadêmicas satisfaziam os critérios estabelecidos pelos objetivos do artigo, conformando, portanto, a amostra final do estudo. A análise do material empírico envolvido nesta investigação permitiu caracterizar as produções científicas inseridas no estudo, demonstrado no Fluxograma 1.

3 Resultados

Da análise compreendeu artigos científicos publicados nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, LILACS, USP. No SciELO foram obtidos 19 artigos, dos quais 5 foram selecionados conforme o critério de inclusão e 15 excluídos; no Google Acadêmico, foram obtidos 40 artigos na totalidade, dos quais 14 foram selecionados e 26 excluídos; já na LILACS foram obtidos no total de 17 artigos, destes apenas 1 foi utilizado, sendo 16 excluídos. Por fim, na USP dos 2 artigos obtidos 1 foi aproveitado. A seleção foi feita a partir da literatura encontrada, após a análise do material, verificou-se que 21 manuscritos atendiam aos critérios de inclusão pré-definidos neste estudo, sendo que 57 foram descartados, em razão de não estarem dentro dos critérios ou por não apresentarem nenhuma relevância para a pesquisa. Na fase final, 21 artigos foram selecionados para a análise completa do conteúdo e incluídos na revisão integrativa, demonstrado no Fluxograma 1.

Fluxograma 1- Fluxograma das literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados.



FONTE: AUTOR (2023)

4 Drogas de Abuso: riscos durante a gestação

O álcool tem facilidade de passar pela placenta e, em seguida, atingir o feto. O fígado do feto por está em formação metaboliza o álcool duas vezes mais lenta do que o fígado de sua mãe, por causa disso, o álcool permanece por mais tempo no organismo do feto[5]. O uso do álcool pode provocar o aborto espontâneo; causa no recém-nascido, problemas de comportamento, falta de crescimento, retardo mental, perda de peso, rosto desfigurado e Síndrome do Alcoolismo Fetal (SAF)[6,7]. [8]corrobora também com o transtorno provocado por alterações do sistema nervoso autônomo, que afeta as funções de coordenada e a Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL).

A Síndrome Alcóolica Fetal (SAF) é uma junção, um somatório de alterações físicas que podem acometer o concepto da futura mãe que faz ingesta regular do etanol. O feto quando posto em contato com álcool pode acarretar diversos malefícios irreversíveis à trajetória de sua vida intrauterina e no pós-natal[9,8,7].

A SAF é evidente em três formas de manifestações: a primeira é caracterizada pelas limitações que o bebê encontra no seu desenvolvimento tanto na sua vida intrauterina, como fora dela; a segunda são as deformações bem características no rosto figura 1; a terceira são mudanças de como o Sistema Nervoso Central (SNC) é desenvolvido e/ou de seu funcionamento[10].

Figura 1 - Face de criança portadora da SAF



FONTE: fCiências, 2023.

A neurotoxicidade altera a atividade normal do sistema nervoso de tal forma que causa danos ao tecido nervoso, podendo vez e outra ocasionar morte de neurônios no decorrer da vida embrionária e capaz de ocasionar traumas pontuais. A sequela desenvolvida pelo etanol é predominante na situação em que a cabeça e o cérebro das crianças são menores que o normal para a sua idade e sexo, ou quando há diminuição definitiva da quantidade de neurônios no cérebro para toda a vida do pós-natal. Fora isso, no momento da arrumação neuronal, também ocorre uma diminuição primitiva da densidade dos neurônios, culminando na redução de sua interligação de realizarem propagação dos impulsos nervosos de uma célula nervosa, à outra e da junção a outros campos que dependem de alvo, do cérebro[11].

Ao ser consumido pela gestante o etanol percorre pela circulação sistêmica (grande circulação) da mesma; do qual, passa pela placenta e uma quantidade fica retida no líquido amniótico. Com isso, faz com que o feto continue exposto aos seus efeitos nocivos[11].

O álcool durante o período gestacional está ligado a complicações de redução dimensional placentária, do fluxo sanguíneo e no transporte de nutrientes. Outras complicações são: baixo peso ao nascer, separação da placenta do útero de forma parcial ou completa antes do parto, o aumento da resistência vascular periférica do cordão umbilical; dificultando assim, a excreção alcóolica, e a morte do pré-natal após 20 semanas de gravidez[12].

Os malefícios que o tabaco e/ou seus derivados causa sobre o feto são implacavelmente danosos, podendo comprometer sua vida ao nascer, como peso reduzido, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o risco de morte súbita do lactante e desencadear problemas respiratórios, como a asma[9].

As consequências advindas do tabagismo materno; causando assim, riscos pra si e para o concepto/feto, como: a aderência do embrião que passa a ser desenvolvido fora da cavidade uterina; descolamento prematuro de placenta; implantação da placenta sobre a abertura do colo do útero; e, podendo promover o aborto. No caso do feto, o tabaco interfere significativamente na construção neurológica, a criança pode nascer antes mesmo de completar sua idade intrauterina e nascer com peso abaixo do esperado. Além disso, o uso do tabaco e de seus derivados pode ocasionar redução da concentração de oxigênio no feto e insuficiência no desenvolvimento fetal, devido ao efeito vasoconstritor da nicotina[10].

O uso contínuo do tabaco por gestante pode provocar aborto espontâneo, a gestação ectópica, o crescimento intrauterino restrito, o baixo peso do neonato, a morte súbita do recém-nascido e comprometimento do desenvolvimento físico; além do aceleramento cardíaco do neonato[13].

O feto quando exposto ao tabaco e seus derivados é drasticamente acometido, podendo desencadear asma no pré-natal ou piorar essa condição no decorrer da sua vida fetal; tornando-o mais propenso ao aumento da atividade brônquica, e em sua vida adulta existe a tendência natural à Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Além disso, o bebê pode nascer antes de completar sua idade gestacional, redução do desenvolvimento do concepto/feto. Em comparativos entre mães que fumam e as que não fazem uso do fumo[14].

O uso do tabaco durante o período de gestação pode ocasionar placenta prévia, ruptura prematura das membranas, descolamento prematuro da placenta, hemorragia no pré-parto, parto prematuro. O uso contínuo do tabaco por gestante pode provocar aborto espontâneo e gestação ectópica; além disso, pode ocasionar crescimento intrauterino restrito, baixo peso do neonato ao nascer, morte súbita do recém-nascido e comprometimento do desenvolvimento físico e aceleramento cardíaco do neonato[6].

A nicotina possui afinidade por tecido adiposo, o que justifica o acúmulo no líquido amniótico, na corrente sanguínea do pré-natal, mas ficando em níveis maiores no tecido da placenta por permear com facilidade a placenta. Grávidas que consomem tabaco têm maiores probabilidades de prematuridade do parto[9].

A nicotina é uma substância presente no cigarro que atravessa a placenta, reduzindo assim o fluxo sanguíneo[10]. Além, de causar vasoconstrição dos vasos do útero e da placenta, provocando o aumento da produção de catecolaminas na circulação sistêmica da gestante; com isso, limita tanto a quantidade de sangue que chega à placenta, quanto o oxigênio para o feto devido a hemoglobina possuir afinidade pelo monóxido de carbono. As altas concentrações de Carboxihemoglobina (COHb (ligação entre CO e a hemoglobina)); induzindo assim, a eritropoiese provoca e a hipóxia tecidual, além de acarretar aumento no volume sanguíneo da futura puérpera e do feto.

O resultado disto é a sedimentação sanguínea no interior dos vasos, placenta com baixa efetividade; causando assim, a má oxigenação, consequentemente, o risco de Acidente Vascular Cerebral (AVC) fetal é potencializado. A gestante ao fazer uso da nicotina torna o feto, bem como o lactente de sétimo dia de vida, submetido a modificação cognitiva e psicomotora; os quais, são efeitos secundários à toxicidade neurológica, que age nos receptores nicotínicos colinérgicos, e é em razão disto, que pode relacionar ao risco elevado do surgimento já na infância da leucemia, uma vez que cerca de 60 substâncias carcinogênicas estão presentes na fumaça do tabaco[14].

Quando às drogas ilícitas atuam sobre o sistema cardiovascular da gestante, os receptores adrenérgicos sofrem uma superestimulação e redução do calibre dos vasos sanguíneos; assim, fazendo subir a pressão arterial, aumento da frequência cardíaca; porém, a chegada do sangue a placenta fica prejudicado[10]. A droga ilícita mais consumida por mulheres grávidas até nos tempos de hoje é a *Cannabis sativa*[11].

A maconha ao ser consumida durante o período gestacional desencadeia malefícios para o feto; como por exemplo, insuficiência placentária causada pelo comprometimento do fluxo sanguíneo na placenta, fazendo com que o feto tenha dificuldade em se desenvolver resultando assim, num tamanho não esperado do feto; além do aborto[15]. Para os efeitos anteriormente citados, não importa o quanto consumir de maconha basta apenas consumir, para o binômio sejam acometidos[9].

O uso prolongado da maconha pode trazer para a mulher gestante no campo da psiquiatria, afeta a alteração cognitivo da usuária, podendo causar a psicose ou esquizofrenia; no sistema respiratório pode causar o câncer das células pulmonares; também causa alterações nos sistemas endócrino e reprodutor, devido alterações hormonais, como o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH)[6].

A gestante que utiliza Cannabis, corriqueiramente, submete seu bebê a mudanças neurocomportamentais. Uma vez que, a maconha atravessa a placenta pouco depois de ser consumida, sendo que as concentrações plasmáticas no binômio são iguais, independentemente de se tratarem de corpos bem diferentes, sendo que o 9-THC fica abrigado nos tecidos fetais perdurando por até 30 dias após seu consumo. Dentre as gestantes, as que fazem uso da maconha pode ser observado líquido amniótico meconial em maior volume, complicações no parto, como parto lento ou prematuro. Consequências que não são observadas nas gestantes não usuárias[14].

O consumo excessivo da *Cannabis sativa* está interligado diretamente com o caso e o perigo da gastrosquise (malformação congênita da parede abdominal, fazendo com que as vísceras do feto fiquem expostas) representada na figura 2[11].

Figura 2 - Bebê acometido por gastrosquise



FONTE: Folha da Cidade, 02/08/2014.

Os efeitos da Cannabis sobre o feto provoca sério comprometimento do tubo neural, pois ele não se fecha por completo[16]. Mas para que esta malformação venha acontecer é preciso que a grávida tenha o habitual uso do 9-THC. Outro malefício decorrente do uso da maconha é o baixo peso do pós-natal, porém a fumaça que é carreada de metabólitos tóxicos compromete as funções cognitivas, bem como a oferta de oxigênio fetal, este último que possui maior potencial para que o bebê nasça antes do tempo[11]. A maconha sobre o embrião desencadeia toxicidade a ponto de o cérebro não ser formado completamente, bem como a medula espinhal e o coração[2].

A cocaína por ser propensa a transpor as camadas placentária por mecanismo passivo, assim alcança a circulação fetal o que justifica a vasoconstrição e a falta de oxigênio para o feto; a *Erythroxylon coca* quando colocada frente ao feto nasce com microcefalia e antes do tempo[17].

O aumento nos níveis de norepinefrina e da epinefrina advém da redução no fornecimento de oxigênio para o feto, causados pelo consumo da cocaína, quando usada em demasia justifica em casos raros Acidente Vascular Cerebral (AVC) intrauterino, que nada mais é do que a evolução da taquicardia e hipertensão do feto[18].

A cocaína e o crack transpõem a placenta de modo muito rápido, sem haver biotransformação e atua comprometendo diretamente a formação dos vasos sanguíneo e linfático do pré-natal, incidindo no aumento da resistência vascular periférica, anomalias no funcionamento ou nas estruturas dos órgãos geniturinário, também do coração, veias e artérias, além do SNC. Além disso, como o fluxo sanguíneo do útero não possui capacidade própria de regulação, consequentemente, está redução promove incapacidade uteroplacentária, fetotoxicidade e redução da concentração de oxigênio no sangue causando assim asfixia e o sofrimento fetal, o bebê pode nascer antes do tempo e com baixo peso. A cocaína antes de tudo, ao ser consumida ao longo da gestação comprometendo assim a formação do SNC do concepto/feto diretamente e definitiva, comprometendo o comportamento e o aprendizado ao nascer[19].

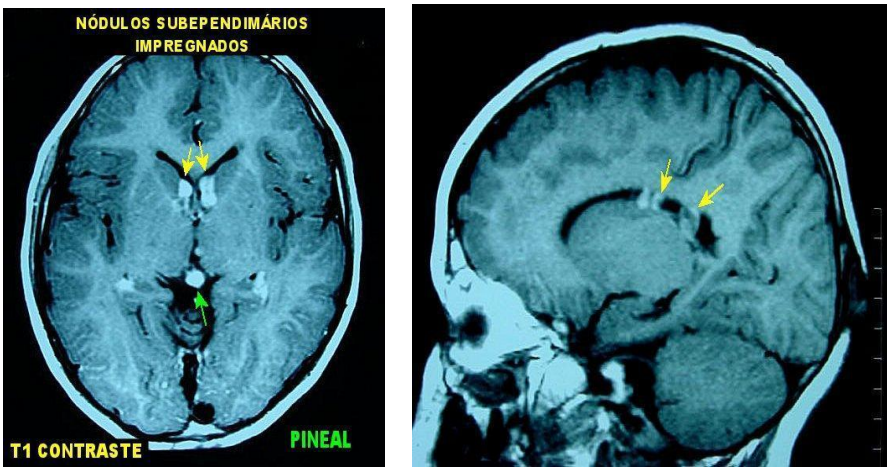
O uso da cocaína/crack durante o período gestacional a enzima responsável pela metabolização dessa substância está diminuída, fazendo com que ela fique ativa no organismo por um tempo mais prolongado. Esse processo acaba por aumentar os seus malefícios, podendo levar a problemas na regulação do sistema cardiovascular do bebê causando taquicardia, hipertensão, cefaleia, vasoconstricção generalizada, aborto espontâneo. Por essa substância ultrapassar a barreira placentária sem metabolização, provocando o deslocamento da placenta, ou ainda a sua separação do útero, além do risco de ocorrerem hemorragias intracranianas na mãe e no feto[11].

O feto tem seu desenvolvimento afetado, quando o comprometimento do fluxo sanguíneo na placenta é reduzido devido ao consumo do crack pela mãe e, que existe possibilidades de o neonato nascer antes do tempo e com o peso abaixo do esperado. Uma vez que, o cloridrato de cocaína possuí bastante facilidade de transpor a barreira placentária se tornando assim, extremamente fetotóxico e vindo a desencadear o aborto, o óbito de recém-nascido prematuro; além da morte fetal após a 20ª semana de gravidez[17].

O consumo da cocaína na sua forma em pó ou petrificada pela gestante tanto podem reproduzir as atividades dos neurotransmissores, como podem desvirtuar suas ações; alterar o desenvolvimento do cérebro bem como a construção estrutural dos lobos cerebrais; afinando a superfície externa do cérebro, além de comprometer significativamente densidade cortical e a diferenciação neuronal[20].

O crack também possui efeito natural o atraso na formação psicomotora do feto, o surgimento de *cistos* subependimários (CSE) ou esclerose tuberosa visto na figura 3 e cistos no plexo coróide, afeta o sistema circulatório fetal, causa hemorragia intracraniana neonatal, atraso no crescimento do bebê no útero, nascer antes do tempo e com baixo peso. Durante o período gestacional pode fazer com que a placenta se separe do útero, o fígado se rompe espontaneamente, ruptura uterina é espontâneo e pode se romper antes ou durante o trabalho de parto, infarto e até o falecimento materna[21].

Figura 3 - Ressonância Magnética de Cistos Subependimários



Nódulos subependimários situados bilateralmente nos ventrículos laterais, na região dos forames de Monro e ao longo dos sulcos tálamo-estriados.

Fonte:Neupatimagem– UNICAMP.https://anatpat.unicamp.br/rpgasecg1.html

5 Considerações Finais

Diante de tudo que foi discutido e analisado no decorrer do trabalho, posso afirmar que o uso de drogas de abuso durante a gestação ainda é uma questão que não houve solução. Esse problema existe por fatores socioeconômico e psicossocial, levando a gestante a escolher o caminho das drogas.

Ao tratar deste tema, os objetivos foram alcançados uma vez que diversos autores relataram que o uso das drogas de abuso durante a gravidez resulta em efeitos deletérios, afetam profundamente não apenas a futura mãe e o feto, mas provocam consequências que podem ser estendidas para toda a vida do indivíduo. Sendo assim, a prevenção ainda é o melhor caminho a ser percorrido.

Que esse trabalho venha beneficiar a sociedade na construção de um paradigma norteado pela concepção das consequências do uso das drogas, durante o período gestacional. Tendo em vista, que devemos pensar de forma coletiva, democrática e eticamente como profissional humanizado. Na reflexão que todos possam possuir direito a qualidade de vida.

Nesse sentido, é necessário que haja outra pesquisa com o objetivo de analisar a qualidade de vida dos neonatos acometidos pelo consumo das drogas por mães na cidade de Cajazeiras – PB.

6 Agradecimentos

A Deus, pela realização deste trabalho.

Especialmente à minha eterna e amada filha, Maria Gabriely Barbosa Almeida, que apesar de ser criança compreendeu e me apoiou em todos os momentos, oferecendo seu carinho e seu amor. Mesmo estando em outra dimensão, está presente no meu coração e pensamento.

À minha mãe Jusinete, pela contribuição e colaboração quase infindável que juntos enfrentamos inúmeras adversidades, os obstáculos superados para que minha formação acadêmica se tornasse realidade. À minha irmã por ter me coorientado neste Trabalho de Conclusão de Curso, acreditando em meu potencial. Esteve pacientemente guiando-me no caminho a ser trilhado para construção dessa monografia.

À professora Vera Lucia Soares de Oliveira Claudino, sócia proprietária da Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, pelo apoio e oportunidade. À Fagner,

coordenadora do curso de farmácia a quem estendo os agradecimentos, a todos os professores que auxiliaram em meu aprendizado acadêmico, e demais funcionários da FASP.

Aos amigos que contribuíram mesmo que indiretamente, meus sinceros agradecimentos.

Toda honra e toda glória sejam para o Senhor Deusjesus todo poderoso!

Referências

1. Marangoni SR, Oliveira MLF. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Scientific Electronic Library Online [Internete]. 2013 [acesso em: 09 abr 2017];22(3):662-70. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/xSnGHzBztw9G6ZhtLdRdmJD/?format=pdf&lang=pt

2. Tacon FSA, Amaral WN, Tacon KCB. Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia fetal. FEMINA [Internet] 2018 [acesso em: 20 set 2023]; 46(1):10-18. Goiânia, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/02/1050089/femina-2018-461-10-18.pdf

3. Silva MGBS, Lyra TM. O impacto do beber feminino. Rev. PPP [Internet]. 4º de janeiro de 2022 [citado 20º de setembro de 2023];16(4):1-16. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/e3459/2780

4. Gonçalves AV. Panorama histórico da lei de drogas. ETIC-ISSN 21-76-8498, v. 8, n. 8, 2012. Disponível em: http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/3971/3733. Acesso em: 15/10/2018.

5. Leme, MV, Mazloum MCF. A Dependência do Álcool e Sua Relação com o Indivíduo [monografia]. São Paulo: São Judas Universidade; 2022. Acesso em: 18 set 2023. Discponível em: https://repositorio-api.animaeducacao.com.br/server/api/core/bitstreams/fde45f3e-36ab-49b4-b271-2b1595a66044/content

6. Dutra AGR, Oliveira AG de, Carneiro BAP, Medeiros EC, Veiga KGC, Lima RSG, Brandalise TK, Coelho TB, Ferraz VCR, Roza TCBN. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. REAC [Internet]. 31ago.2021 [citado 18set.2023];35:e8702. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8702

7. Barbosa SMS. Alterações Neurocomportamentais e Padrão de Recém-nascidos Expostos às Drogas Ilícitas Durante o Período Gestacional. Repositório Institucional UFG, 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33371/1/2018_dis_smsbarbosa.pdf>. Acesso em: 18/09/2023.

8. Lima RE, Aleixo AA, Araújo LB, Nascimento CP, Azevedo VMGO. Características do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes filhos de mães que fizeram uso de drogas durante a gestação. J. Hum. Desenvolvimento de Crescimento. [Internet] jan mar 2018]acesso em: 19 set 2023];28 (1):2175-3598. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n1/pt_04.pdf>.

9. Moreira EC, Ribeiro EP, Araújo JVF. Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade Supremo Redentor [Internet]. 2022

[acesso em: 19 set 2023];3(2):106-122. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/11/12>.

10. Silva, FTR, Fernandes CAM, Tamais MLB, Costa AB, Melo SCCS. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2020, v. 20, n. 4 [acesso em: 20 set 2023], pp. 1101-1107. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>. Epub 01 Fev 2021. ISSN 1806-9304. https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010.

11. Silva ACP, Melo WF, Fernandes FA, Medeiros AC, Sousa MNA, Abrantes SYSM, et al. Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa. RSD [Internet]. 25 de março de 2022 [20 set 2023];11(4):e51111422272. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22272/24144.

12. Pavesi E, Amorim MVS, Boing AF, Wagner KJP. Influência do consumo de álcool e tabaco em desfechos maternos e perinatais de puérperas atendidas no Sistema Único de Saúde. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2023 [acesso em: 19 set 2023];23:e20220286. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9304202300000286-en.

13. Sousa FO, Silva BMF, Andrade FGS, Ribeiro SZRS, Galvão LHO, Soares RM. Assistência de enfermagem à gestante usuária de tabaco em uma unidade básica de saúde do agreste pernambucano: Um relato de experiência / Nursing care for pregnant tobacco users in a basic health unit in agreste pernambucano: An experience report. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2022 Jan. 13 [acesso em: 20 set 2023];5(1):787-93. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/42676/pdf.

14. Lombardi W, Pereira ALNC, Guardiero ACL, Takasuca ALM, Paini GR, Cantu CB, et al. Drogas na gestação e seus agravos: do feto ao adulto. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2023 14 de julho [20 set 2023];6(4):15082-100. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61439/44295.

15. Rocha GRC. Complicações do Consumo de Drogas Ilícitas Durante a Gestação e as Intervenções de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa [monografia]. Brasília: UnB; 2019. Acesso em: 20 set 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29216/1/2019_GabrielaRodriguesCerqueiraRocha_tcc.pdf.

16. Zechin MER, Molin RSD. Efeitos de Drogas Ilícitas Durante a Gestação para o Recém-nascido. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091. Vol. XX. Caxias do Sul, 2022. Disponível em: https://repositorio.ceunsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4810/1/TCC%20-%20Maria%20Eduarda%20Zechin.pdf. Acesso em: 20/09/2023

17. Carmo PES. Riscos Associados ao Uso de Drogas de Abuso Durante a Gestação [monografia]. São Paulo: USP; 2019. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/4d17e638-67e9-4ca9-85ed-fc73e686c229/3054765.pdf. Acesso em: 20 set 2023.

18. Balestra EVG, Magalhães LT, Teixeira PWX, Amaral GVM, Silveira FHP, D'Amorim MFG. O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto / O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e o feto. Braz. J. Desenvolver. [Internet]. 3 de julho de 2020 [acesso em 18 de set 2023];6(7):43055-64. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12603/10577.

19. Ribeiro J. Consequências do Uso e Abuso da Cocaína/crack na Gestação [monografia]. Salvador: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2018. Disponível em: https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/3408/1/TCC%20P%c3%93S-2019.pdf. Acesso em: 19 set 2023.

20. Rodrigues AP, Dalcim D, Eschenbach M, Ramos VS, Cyrino LAR. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional. Rev. PPP [Internet]. 1º de janeiro de 2018 [acesso em: 19 set 2023];13(1):1-13. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2856/1884.

21. Machado TO, Souza TCP, Lopes GMN, Silva MLL, Silva WGR, Santos RM, et al. Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê?. Glob Acad Nurs [Internet]. 2º de junho de 2021 [20 set 2023];2(Spe.1):e102. Disponível em: https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/181